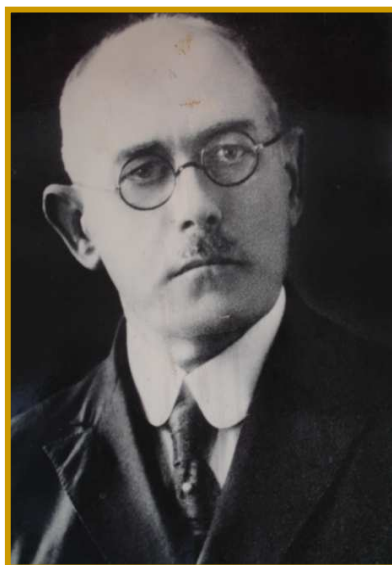


Cadeira nº 22 – Patrono

## Adolpho Carlos Lindenberg



1872-1944

Nelson Guimarães Proença<sup>1</sup>

O Hospital Central da Santa Casa de São Paulo, inaugurado em 1884, teve suas enfermarias distribuídas separadamente para homens e mulheres. Essas enfermarias foram numeradas e confiadas a médicos de renome da capital, que passaram a ser seus chefes. Na época eram enfermarias gerais, pois na acanhada e provinciana São Paulo de então não tinham sido desenvolvidas as especialidades médicas.

No início do Século XX mudou para a capital de São Paulo o dr. Adolpho Carlos Lindenberg, que havia feito sua formação em dermatologia na Europa, com Lesser (em Berlim), Riehl (em Viena) e ainda Brocq e Sabouraud (em Paris). Graças a seu conhecimento científico e prestígio, conseguiu que fosse criada a clínica de dermatologia da Santa Casa de São Paulo, por ato da Mesa Administrativa, datado de 20 de abril de 1907. Duas semanas depois, em 3 de maio de 1907, foram iniciadas as atividades de seu ambulatório.

Na época, a 2ª Medicina de Mulheres era dirigida pelo dr. Ribeiro de Almeida, o qual, após entendimentos com o dr. Lindenberg, reservou metade de seus leitos para internação de mulheres com doenças de pele. Isto ocorreu em 1909. Somente em 1914 foi

---

<sup>1</sup> Titular e emérito da cadeira nº 22 da Academia de Medicina de São Paulo cujo patrono é Adolpho Carlos Lindenberg.

Nótula: O aditamento biográfico ao final do texto foi feito pelo acadêmico Helio Begliomini, titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo sob a patronímica de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro.

criada a 4ª Enfermaria de Homens, a qual passou a receber casos de dermatologia, sendo a chefia entregue a Lindenberg.

Ao ser criada a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, em 1912, o dr. Lindenberg foi nomeado catedrático de dermatologia. Posteriormente, já em 1922, foi escolhido para diretor da faculdade. Nesses primeiros anos de atividade da clínica, na segunda e na terceira décadas do Século XX, foram seus primeiros colaboradores: José Ataliba Ferraz Sampaio, Abílio Álvaro Martins de Castro e José Moacyr de Alcântara Madeira.

Como se vê, a criação da clínica de dermatologia da Santa Casa de São Paulo antecedeu a da própria Faculdade de Medicina e Cirurgia. Ela é, portanto, o berço da dermatologia no Estado de São Paulo<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Adolpho Carlos Lindenberg nasceu na cidade de Cabo Frio (RJ), em 12 de setembro de 1872, e seus progenitores foram Adolpho Lindenberg e Francisca Hummel Lindenberg. Diplomou-se em 1896 pela Faculdade Nacional de Medicina, defendendo a tese intitulada **Dos Raios X**.

Embora fosse de origem fluminense, radicou-se na cidade de São Paulo, onde fez toda sua carreira e constituiu família.

Como assistente do Instituto Bacteriológico do Estado, revelou pendor para a medicina experimental com notáveis contribuições à dermatologia tropical, sobretudo com relação às micoses e, mui particularmente, a actinomicose, descrevendo um novo tipo de micetoma produzido pelo *Actinomyces brasiliensis*, espécie por ele denominada de *Discomyces brasiliensis*.

Lindenberg foi professor catedrático de dermatologia da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo de 29 de fevereiro de 1916 a 22 de maio de 1929, quando se aposentou por problemas de saúde relacionados à cardiopatia. Foi diretor dessa instituição de ensino de 1922 a 1924.

Presidiu a insigne Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, num mandato anual entre 1922-1923.

Lindenberg dedicou-se principalmente ao estudo da leishmaniose tegumentar americana, lepra e pênfigo foliáceo (fogo selvagem). Identificou leishmânias nos doentes acometidos pela “úlcer de Bauru” (leishmaniose tegumentar). No mal de Hansen destacou-se nos estudos clínicos, profiláticos e terapêuticos com um estudo original sobre o mecanismo de ação do chalmogra. Nos últimos anos de sua vida dedicou-se ao estudo clínico-experimental do pênfigo foliáceo, acreditando que sua etiologia fosse viral.

Especialista de renome e muito estudioso, tinha personalidade austera. Morreu pesquisando. Publicou diversos trabalhos científicos, particularmente sobre a “úlcer de Bauru”, também conhecida por “úlcer do “Avanhandava”, “úlcer do Noroeste” ou “ferida braba”; assim como artigos relacionados à lepra e ao pênfigo foliáceo.

Adolpho Carlos Lindenberg faleceu em 6 de dezembro de 1944, aos 72 anos. Seu nome é honrado com a patronímica da cadeira nº 22 da augusta Academia de Medicina de São Paulo.